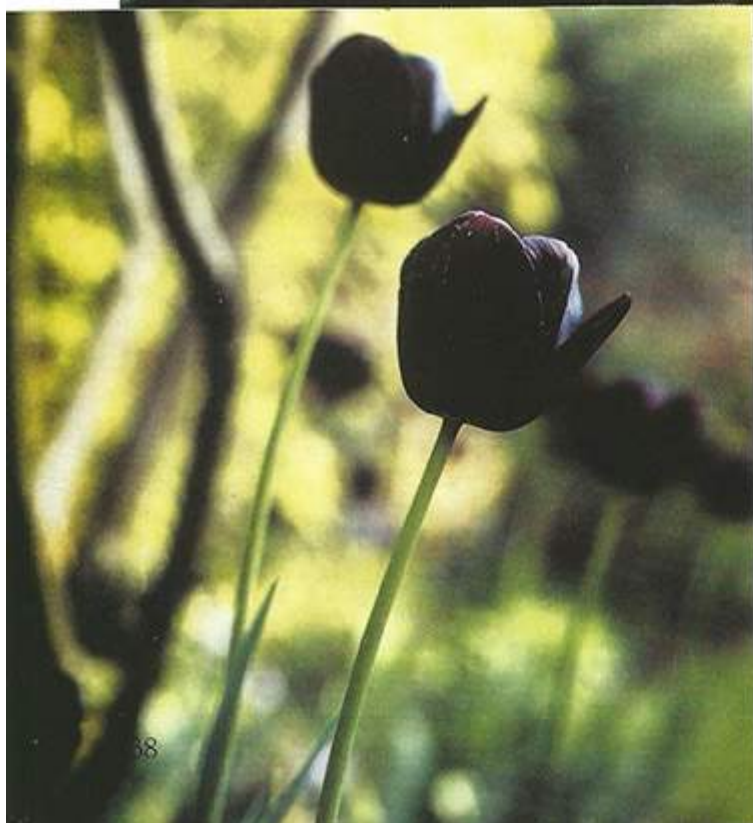





Texto *Vanja Rodnick*
Fotos *Ed Miller*

Um jardim em Londres



Projeto paisagístico  Roberto Silva

A pesar de residirem no bairro de Putney, em Londres, Inglaterra, os proprietários desta casa nutriam o sonho de ter um jardim diferente dos demais e que não seguisse o genuíno estilo inglês. Depois de várias idéias em vão, o casal buscou a inspiração que precisavam na experiência do agrônomo brasileiro Roberto Silva, que mora na Inglaterra há nove anos e tem mestrado em Arquitetura de Paisagem pela Universidade de Greenwich, na Inglaterra.

“A minha inspiração para projetar esse jardim surgiu dos trabalhos de duas grandes personalidades, sendo um brasileiro e um inglês. As formas e a idéia de transformar um jardim em arte veio do Burrell Marx e a escultura foi inspirada em Andy Goldsworthy”, explica Silva. 



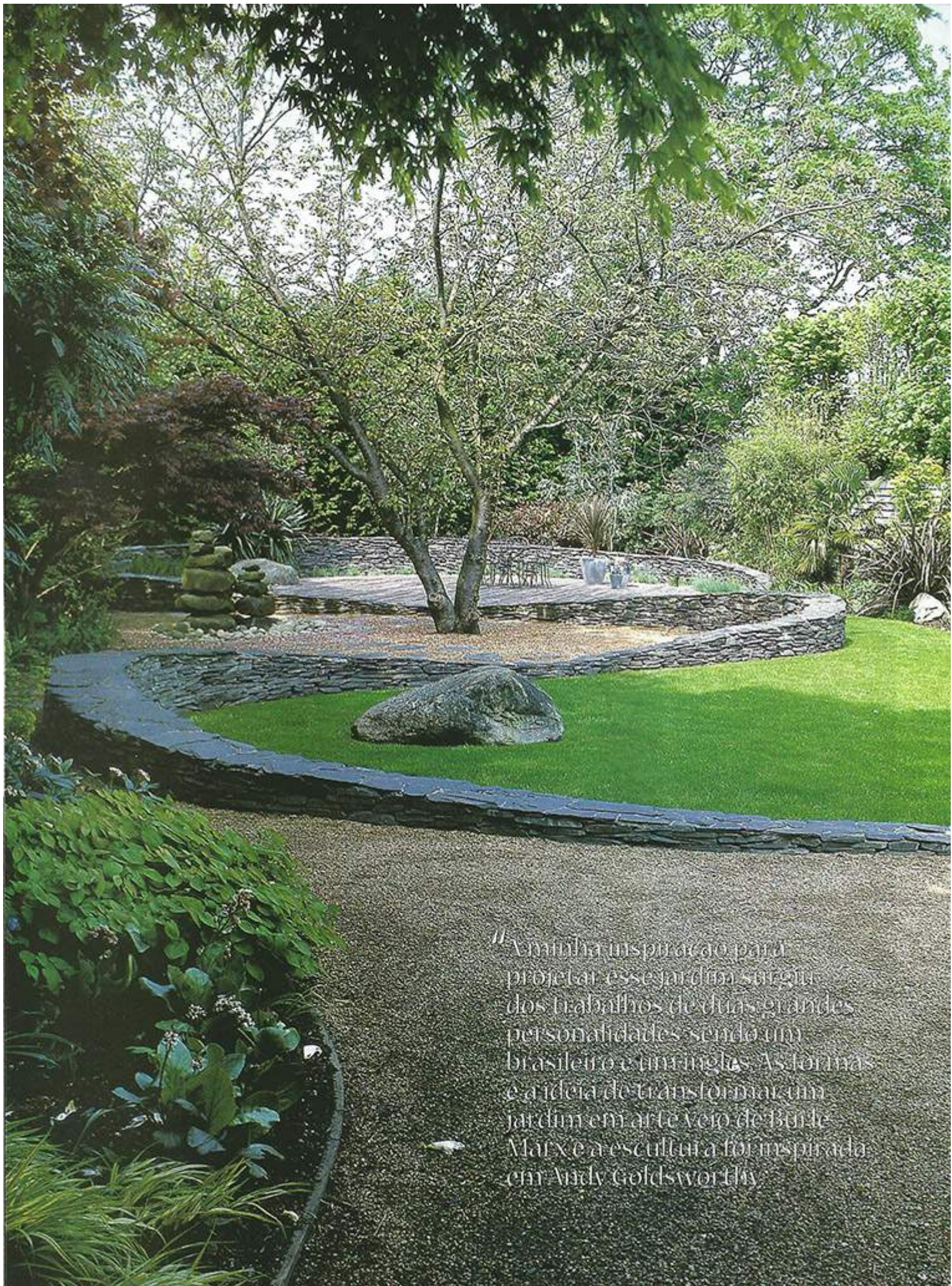
Uma espécie utilizada na composição que merece destaque é a (*Trachycarpus fortunei*), uma palmeira de origem chinesa que se adapta bem em clima temperado. Entre as demais espécies escolhidas estão o ácer (*Acer palmatum*), fôrmio (*Phormium tenax*), eucalipto (*Eucalyptus parvifolia*), rús (*Rhus typhina*), estipa (*Stipa gigantea*), erva arame (*Verbena bonariensis*), samambaia (*Dicksonia Antartica*) e crocosmia (*Crocosmia lucifer*).

“Em vez de uma piscina ou lago, o casal desejava ter uma fonte moderna, em que pudesse ouvir o som da água. A fonte construída em pedras naturais, dividiu o jardim em três espaços”, acrescenta o agrônomo.

A paixão em comum pela arte, levou o casal a construir um conservatório ao fundo da residência, para que o proprietário pudesse receber os amigos e tocar sua guitarra, diante de uma visão panorâmica do jardim.

O cuidado com a escolha das texturas e cores para compôr o jardim foi fator fundamental para dar movimento ao projeto





“A minha inspiração para projetar esse jardim surgiu dos trabalhos de duas grandes personalidades sendo um brasileiro e um inglês. As formas e a ideia de transformar um jardim em arte veio de Burle Marx e a escultura foi inspirada em Andy Goldsworthy.”



Ainda a pedido do casal, um deck projetado no jardim recebeu a instalação de amplificadores ligados a uma extensão elétrica, para o proprietário poder tocar ao ar livre.

O cuidado na escolha das folhagens e texturas, além das cores discretas de vasos e outros elementos, foi um fator essencial para manter o equilíbrio de toda a composição, seja qual for a estação do ano. Na Primavera prevalece o tom branco e azul das tulipas (*Crocus ssp*, *Narcissus ssp*). No Verão, os tons mais fortes são o vermelho das crocosmias e o laranja das folhagens do acer e da cerejeira (*Prunus serrulata*), que é a árvore central e de maior destaque do jardim.

Para completar essa verdadeira obra de arte brasileira em plena capital inglesa, os vasos em tons cinza se misturam com o azul das pedras, num jogo de cores e formatos que envolve e emociona. 🌿

■ **Roberto Silva**
Engenheiro Agrônomo
Londres / Inglaterra
landrob7@aol.com

